

O PAPEL DA TUTORIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE

ANA QUINTEIROS¹; ROBERTA RODRIGUES²; MÍRIAN PEREIRA BOHRER³

¹Universidade Federal de Pelotas – anaquinteiros@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rodriguesroberta92@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nai.ufpel.aee@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância das tutorias entre pares realizadas por alunos/as da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para acadêmicos/as com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), apresentando o nosso papel como mediador/a nesse trabalho de inclusão e sua contribuição para a permanência deste alunado no ensino superior.

Busca-se também descrever, de forma sistemática, como essas tutorias são realizadas, a importância da Universidade como instituição acessível e inclusiva e como a mesma vem melhorando a qualidade de ensino para este público, promovendo assim a cidadania.

A acessibilidade vai além do conceito de acesso, o qual diz respeito ao ingresso. É a garantia da estabilidade dos alunos nesse espaço educacional, visando à inclusão da sua participação neste contexto. A Política Nacional de Educação Especial do MEC (2008) defende que a acessibilidade deve ultrapassar todos os espaços para atender as necessidades de todos/as estudantes, sejam de arquitetura, instalações, equipamentos e transporte, condições de acesso, recursos pedagógicos e de comunicação que favoreçam a aprendizagem.

FISHER (2010), conforme citado por SILVA *et al.* (2012) afirma que o principal objetivo da educação inclusiva é garantir o direito de todos, acarretando num movimento mundial onde toda a sociedade deva ter participação efetiva, promovendo o exercício da cidadania.

O programa de tutorias é uma ação proposta pelo NAI que oportuniza suporte e auxílio aos/às acadêmicos/as com deficiência transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação. A proposta desse trabalho é demonstrar como a tutoria vem contribuindo para a construção de uma universidade inclusiva.

2. METODOLOGIA

Os/As Tutores/as do NAI participam mensalmente de uma formação pedagógica proposta pelo Núcleo, onde a equipe compartilha as experiências vividas durante as tutorias, além de nos passar as orientações necessárias para

dar continuidade ao processo. Essa ação faz com que nosso trabalho se torne mais eficaz.

As tutorias são realizadas em espaços da UFPel, de preferência do/a acadêmico/a tutorado/a e são dedicadas até vinte hora semanais para os encontros, distribuídas conforme a disponibilidade de dia e horário dos/as alunos/as. O objetivo principal é ajudá-los em seus estudos e demais demandas acadêmicas.

O primeiro encontro serve para conhecermos o/a discente, suas limitações, dificuldades e seu material de estudo para conseguirmos trabalhar da melhor forma possível com ele/a. Sabendo das suas características, conseguimos pensar em formas de trabalho para seguirmos com as tutorias de maneira colaborativa e compreensiva com os/as alunos/as das diversas áreas do conhecimento da UFPel.

Durante os primeiros encontros, alguns discentes mostram-se um pouco tímidos, sem entusiasmo, outros super empolgados, mas com o decorrer dos encontros, com os estudos e a socialização, conseguimos torná-los mais confiantes para desenvolvermos juntos um bom trabalho, sanando dúvidas e auxiliando em suas leituras e momentos de escrita, para assim internalizarem melhor os conteúdos das disciplinas atingindo o objetivo, que é a inclusão e o aprendizado.

O/A tutor/a precisa estar sempre à par das avaliações e cronogramas dos/as discentes, pois dependendo da sua deficiência, podem acabar esquecendo e perdendo as atividades. Por isso é importante ter um bom relacionamento entre ambos, compartilhando informações, esclarecendo ideias, se comunicando sempre que necessário e buscando outros métodos dentro das limitações destes/as alunos/as que possam contribuir para as tutorias.

É importante para o/a tutor/a estar sempre atento e em contato com o/a acadêmico/a em tutoria em época de provas e entrega de trabalhos, principalmente em final de semestre, pois é onde as maiores dificuldades aparecem. É necessário dar um suporte para o/a aluno/a, tranquilizando-o/a e fazendo-o/a acreditar que é capaz de concluir suas demandas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel das tutorias acadêmicas NAI/UFPEL é assessorar, apoiar e acompanhar o/a discente no estudo dos conteúdos propostos pelos/as docentes da universidade como: trabalhos, provas, leituras e interpretações de textos, exercícios variados, etc; sempre auxiliando e colaborando para a realização das atividades e também incentivando a participarem das aulas com diálogos, sugestões, a ingressarem em projetos da universidade, a explorarem os diversos ambientes, palestras e eventos que a UFPEL oferece para seu alunado, no intuito de quebrar as barreiras impostas pela lógica capitalista que também afeta a educação, especialmente segregando este alunado com deficiência, autismo e demais necessidades educacionais específicas.

Admitir a educação inclusiva na atualidade brasileira requer refletir sobre a escola que temos e na escola que queremos. Sobre a escola que temos, faz-se necessário algumas constatações históricas: é segregadora, pois não atende à diversidade humana; educa para a homogeneização; a adaptação; e a reprodução social; desconsidera as diferenças humanas e de aprendizagem; reproduz a lógica da produção capitalista dominante; hierarquiza os alunos pela avaliação e reprovação, dentre outras (COSTA, 2002, p.67).

As tutorias são momentos de troca de conhecimentos, pois auxiliando e estudando junto com discentes das mais diversas áreas da universidade, conseguimos colocar em prática o que aprendemos dentro da sala de aula como alunos/as, mas a melhor recompensa é saber que desempenhamos um papel importante para permanência deste/a acadêmico/a na Universidade, contribuimos para sua evolução e aprendizagem, evoluímos também como seres humanos, tutores e futuros profissionais dentro da nossa área de atuação sendo mais uma oportunidade que a UFPEL proporciona para qualificar a graduação, incluindo na sociedade sujeitos mais capacitados na sua profissão e que pensam no melhor para todos/as.

Os resultados observados até agora com as tutorias têm sido positivos, todos/as discentes tutorados/as do programa NAI estão superando suas limitações, nos mostrando que são capazes, que gostam de estudar e aprender cada vez mais e que o trabalho de tutorias é fundamental para estudantes que necessitam de apoio.

Os/As alunos/as ingressantes ou que já estão na UFPEL com algum tipo de deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação, após avaliação pelo Núcleo e identificada a necessidade, recebem auxílio das tutorias entre pares do NAI.

Desta forma, torna-se evidente a importância do programa de tutorias para permanência dos/as estudantes no ensino superior, sua inclusão no ambiente acadêmico e a conquista de seu sonho de receberem seu diploma de graduação no curso escolhido.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho abordamos a importância das tutorias acadêmicas como contribuição para a inclusão no ensino superior.

Conclui-se que o/a tutor/a tem o papel fundamental de mediador do conhecimento fora do ambiente sala de aula, pois apoia, motiva, estimula e estuda junto com o/a discente para construir sua trajetória acadêmica, e permanecer dentro da universidade, tornando-a mais inclusiva.

O NAI vem tendo o papel fundamental de dar suporte a esses/as alunos/as, mostrando de forma clara que apenas o ingresso na universidade não significa que ela é acessível e inclusiva. Faz-se necessário continuar promovendo ações que tornem a experiência desses/as estudantes positiva, acolhendo-os/as e firmando que eles/as também pertencem à comunidade acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília: 2008. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acessado em 31 ago. 2019.

COSTA, Valdelúcia Alves da. **Produção do conhecimento na educação dos indivíduos com deficiência**. Revista Movimento da FEUFF, nº 6, Niterói, Rio de Janeiro, 2002.

RICIERI, M.; GITAHY, R.R.C. A importância da formação de tutores para sua atuação na educação à distância. **ENEPE**, Presidente Prudente, v.9, n.especial, p. 01-08, 2012. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A4ncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20TUTORES%20PARA%20SUA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20%C3%80%20DIST%C3%82NCIA.pdf>. Acessado em 31 ago. 2019.

SILVA, Henrique Márcio et al. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: Revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.10, n.2, p 332-342, dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/722>. Acessado em 10 ago. 2019.